



**PROJETO PEDAGÓGICO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 23/2018 e Resolução nº 23 de 08/06/2018, publicada no DOE nº 3254 de 08/06/2018.

**BOA VISTA-RR
JUNHO/2018**

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1. Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MsC. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MsC. Elemar Kleber Favreto

1.2. Pró-Reitorias

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Pró-Reitor de Extensão e Cultura. Prof. MsC. André Faria Russo

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração. Alvin Bandeira Neto

Pró-Reitoria de Orçamento e Finanças. Prof. MsC. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas. Prof^a Dr^a Enia Maria Ferst

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1. Nome do Curso: Segunda Licenciatura em História

2.2. Grau Conferido: Licenciatura em História

2.3. Titulação Profissional: Licenciado em História

2.4. Modalidade de Ensino: Distância

2.5. Carga Horária Total do Curso: 1.200 horas

2.6. Carga Horária de Prática Profissional: 136 horas

2.7. Carga Horária do Estágio: 200 horas

2.8. Duração do Curso (semestre/ano): a duração mínima é de 2 semestres (1 ano) e a máxima é de 4 semestres (2 anos).

2.9. Número de Vagas ofertadas anualmente: 30 por polo

2.10. Turnos de Funcionamento do Curso: Matutino, Vespertino e Noturno

2.11. Locais: Polos credenciados pela UNIVIRR

2.12. Forma de Ingresso: Processo Seletivo Vestibular e demais processos definidos pelo Regimento da Universidade.

2.13. Data de início do curso: Março de 2019.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1. JUSTIFICATIVA	5
2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	6
2.1. Concepção de Formação.....	6
2.2. Concepção de Conhecimento Pedagógico.....	7
2. 3. Princípios de Formação	8
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	21
4. OBJETIVOS	22
4.1. Objetivo Geral	22
4.2. Objetivos Específicos	22
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	23
6. ÁREA DE ATUAÇÃO	24
7. PRÁTICA DOCENTE	24
8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	26
10. PRÁTICA PROFISSIONAL	27
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	27
12. AVALIAÇÃO	28
13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	29
14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	30
15. BIBLIOGRAFIA DO PROJETO	42

APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual de Roraima - UERR é uma entidade de ensino superior, historicamente comprometida em oferecer um ensino de qualidade. Neste sentido, em consonância com a criação do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública**, integra esforço governamental pela melhoria da qualidade do ensino e da valorização do Magistério, desenvolvido com base nas políticas do Plano de Ações Articuladas de Formação (PARFOR).

O Projeto do Curso de **Segunda Licenciatura em História** na modalidade presencial será ofertado em período de férias e recesso escolar, em sistema modular e destina-se a professores em exercício na Educação Básica. Visa investir na formação continuada de profissionais da educação que, embora já licenciados, atuam em áreas ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial.

O referido projeto tem como fundamentos o Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96, artigos 61 a 67, o artigo 1º da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, em consonância com o Parecer CNE/CP nº 8/2008, que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais para a Implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura; Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História e nos Pareceres CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 e CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001, que aprovam as Diretrizes Curriculares Nacionais do História.

O processo de formação do professor de História da UERR atende aos requisitos legais, teóricos e metodológicos necessários a uma concepção de formação necessária ao exercício da docência na referida área no Ensino Básico que contribua significativamente na formação das novas gerações, na busca de superação dos problemas fundamentais vividos em suas experiências cotidianas, com base no pensamento reflexivo e crítico, construindo diferentes formas de intervenção na realidade contextual humana.

1. JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual de Roraima (UERR), em adesão ao Acordo de Cooperação Técnica entre a Fundação de Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Secretaria Estadual de Educação de Roraima, com vistas à implantação do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública**, elabora o Projeto de criação do Curso de Segunda Licenciatura em História.

O curso ocorrerá no município de Boa Vista no campus da UERR em períodos de férias escolares, na forma modular presencial dividido em 4 (quatro) etapas, com duração de 2 (dois) anos.

O objetivo central do curso, atendendo aos referenciais do Programa, é possibilitar uma segunda licenciatura aos professores em exercício na Educação Básica pública que atuam em áreas distintas da sua formação inicial, mas que por necessidades de demanda, passaram a atuar na área em que pretendem obter uma segunda formação, conseqüentemente visa à melhoria da qualidade de ensino ofertado nas escolas públicas estaduais do Estado de Roraima, bem como corrigir distorções relacionadas à área de formação e atuação.

Assim, a UERR, através do Curso de Segunda Licenciatura em História integra-se ao esforço nacional na busca pela melhoria da qualidade da educação, conseqüentemente atenta para as necessidades, expectativas e anseios profissionais do público alvo da Segunda Licenciatura em História.

O curso tem como princípios norteadores os paradigmas de uma educação voltada para inter e transdisciplinaridade, contextualização, buscando coerência com as transformações propostas para uma educação sólida e inclusiva, baseada em dinamismo, cientificidade, autonomia e sistematização do pensar na construção cognitiva, que pensem reflexivamente o cotidiano existencial do homem contemporâneo de forma global, regional e, principalmente, local.

Considerando o Parecer nº 08/2008 do Conselho Nacional de Educação/ Colegiado Pleno (CNE/CP) pode-se observar que a realidade do Estado de Roraima não é diferente dos demais estados da Federação, onde se observam profissionais atuando em áreas que não a de sua formação. Assim, a UERR, em ação conjunta com o Governo do Estado de Roraima, atendendo as recomendações do CAPES/PARFOR, propõe a implantação do **Curso de Segunda Licenciatura em História**, buscando a formação consolidada nos pilares do pensar e agir críticos e reflexivos.

Portanto, traz como direcionamentos os paradigmas de uma educação voltada para transdisciplinaridade, multiculturalismo, contextualização e que possibilite o desenvolvimento de conhecimentos e competências para a área da docência em História, para que os profissionais possam atuar na Educação Básica, atendendo as necessidades emergenciais e difundindo os saberes disciplinares em História, em consonância com os saberes pedagógicos.

Assim, o desenvolvimento do projeto da **Segunda Licenciatura em História** se justifica pela necessidade apontada no referido Parecer, de não apenas legitimar, mas de potencializar as experiências desses profissionais, agregando os conhecimentos científicos ao profissional, na perspectiva de favorecer a aproximação da distância entre a teoria e a prática pedagógica.

2. CONCEPÇÃO, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.

2.1. Concepção de Formação

O Curso **Segunda de Licenciatura Plena em História** fundamenta-se na LDBEN 9394/96, que estabelece em seu artigo 43, as finalidades da Educação Superior, na Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História, e no Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 e Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 que retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de História e no Parecer CNE/CP Nº 8/2008, para normatização do **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura**.

Também se fundamenta na Resolução CNE/CP1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Formação de Professores da Educação Básica**, em nível superior, cursos de licenciatura e de graduação plena que se constituem de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino, e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, considerando também a Lei nº. 10.639, de 9/01/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História da África e da cultura afro-brasileira.

O Curso toma como base central da formação a docência no ensino básico, em seu sentido amplo, entendida como trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das

relações sociais e produtivas, em seu sentido restrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais.

Pautado nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de História e no Curso de Licenciatura Plena em História da UERR, tem como base as modernas concepções do ensino de História, garantindo uma formação que objetiva articular teoria e prática, promover a cidadania e a autonomia intelectual a partir do ensino, pesquisa e extensão, a transposição didática e a interdisciplinaridade, visando articular o conhecimento adquirido na formação específica com os conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação docente.

Assim, por meio dessa formação, pretende-se que o profissional seja capaz de apropriar-se dos conhecimentos históricos e interagir com as diversas áreas do conhecimento, posicionar-se criticamente frente à realidade, “repensar” a História em sua dinamicidade e articular o ofício do historiador com as demandas da sociedade.

A docência, nesse sentido, constitui-se como prática mediada pelos conhecimentos teóricos e práticos. Enquanto processos que se relacionam entre si, possibilitam a constituição de um perfil de educador sujeito de sua prática pedagógica, que seja capaz de gerir sua atividade educativa em uma perspectiva reflexiva de rigor, de totalidade crítica e transformadora, enraizada no seu contexto histórico-social, respondendo aos desafios postos pela realidade, num movimento contínuo de busca pessoal e coletiva, visando fortalecer uma cultura docente investigativa, de estudo reflexivo do contexto sócio-educativo e de análise crítica da própria prática, numa perspectiva pertinente ao saber filosófico.

Concepção de Conhecimento Pedagógico

Pelos conhecimentos pedagógicos, espera-se formar docentes capazes de dirigir sua prática pedagógica buscando a interação entre escola e contexto social numa perspectiva filosófica, que lhe permita compreender as bases constitutivas do processo educacional como um todo, bem como gerir o processo de ensino-aprendizagem, no sentido da garantia de uma aprendizagem reflexiva, crítica, significativa e criativa.

Afirma-se também a necessidade de uma formação que tome a pesquisa como elemento constitutivo desse processo, permitindo ao docente inserir-se como sujeito ativo na produção do conhecimento educacional e de intervenção na prática pedagógica. A concepção adotada pauta-se no modelo educacional onde o professor é sujeito reflexivo e participante da construção da Educação, comprometido com suas mudanças, portanto, um pesquisador ativo dessa realidade.

Princípios de Formação

- Sólida formação histórica que proporcione um conhecimento amplo das teorias e das diversas correntes de pensamento da História;
- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos, sociais e culturais, bem como domínio dos conteúdos educacionais específicos a serem ensinados, criando condições para o exercício da análise crítica da sociedade roraimense e brasileira em suas relações com a realidade educacional;
- Unidade entre teoria/prática que implica assumir uma postura em relação à questão do conhecimento como processo de construção e reconstrução permanente pela interação ativa entre sujeito e objeto;
- Ênfase no desenvolvimento de metodologias para o ensino dos conteúdos de História que os tornem significativos; ênfase na pesquisa como meio de produção de conhecimento e intervenção na prática social;
- Trabalho coletivo e interdisciplinar entre alunos e entre professores como eixo norteador da atividade docente na universidade;
- Compromisso social e ético do profissional, estimulando relações solidárias e trabalho coletivo, bem como de respeito às diferenças culturais existentes;
- Articulação permanente de um diálogo entre o *locus* da formação inicial e o mundo do trabalho.

O referido curso será ofertado na modalidade a distância. Inicialmente, é importante compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou como possibilidade apenas de emprego de Novas Tecnologias da Comunicação (NTCs) na prática docente e no processo formativo dos estudantes.

Não existe uma metodologia de Educação a Distância (EaD) e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e moldando a modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

Os atuais paradigmas educacionais falam da necessidade da participação, da construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem, de currículo aberto, de redes de

conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações. A EaD, nesse sentido, oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais.

Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de segunda licenciatura em História na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- O estudante: estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- Professores autores: responsáveis pela produção dos materiais didáticos (impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem);
- Professores formadores: responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- Professores pesquisadores: ligados ao programa de pós-graduação da IPES, ou com projeto específico, com a função de acompanhar o desenvolvimento do curso para monitorar e avaliar o sistema como um todo, ou alguns de seus subsistemas, para contribuir no processo de reconstrução da caminhada da Instituição na modalidade a distância;
- Tutores (presenciais, a distância): graduados em História, atuando no Pólo de Apoio Presencial, ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria
- Equipe de apoio tecnológico e de logística: com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático;

- Sólida formação teórica e interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ministrados pela escola que permitam a apropriação do processo de trabalho pedagógico, criando condições de proceder análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional roraimense.

- Compreensão de que qualquer povo, ao longo de sua história elabora modos próprios de produzir, armazenar, transmitir seus conhecimentos, concepções e valores sobre o mundo, o homem, o sobrenatural e as relações com a natureza;

- Compreensão de que a escola é um dos lugares onde a relação entre os conhecimentos das diversas culturas existentes (a cultura indígena é uma delas) deve se articular, para permitir a troca recíproca de experiências e saberes tradicionalmente acumulados e efetivados em sala de aula de forma bilíngue e multilíngue;

- Unidade entre teoria e prática que resgate a práxis da ação educativa;

- A participação de todos os segmentos integrantes do processo educacional como instrumento de luta pela qualidade de projeto educativo, garantindo o desenvolvimento de práticas democráticas e participativas que tenham em conta a diversidade das culturas e povos;

- Compromisso social do profissional da educação, com ênfase na concepção sócio histórica de educador, trabalho coletivo e interdisciplinar propiciando a unidade do trabalho docente;

- Incorporação da concepção de formação continuada;

- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

O graduando em História trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve ser constituído por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leituras das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeadas.

2.1. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores, coordenador do curso, coordenador de tutoria, coordenadores de polos, professores pesquisadores, orientadores presenciais, orientadores a distância e pessoal técnico-

administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso.

2.2. PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

Sugestão de cursos

I. Formação de Tutores:

a. Curso de Extensão para formação teórica e pedagógica dos tutores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada de Tutores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de aprofundamento nos conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular Curso de História, além de capacitação pedagógica que subsidie as práticas de orientação acadêmica

II. Formação de Professores para EAD:

a. Curso de Aperfeiçoamento para formação teórica e pedagógica dos professores que atuam nos cursos a distância da UERR. Essa iniciativa é promovida pela Coordenação da Universidade Aberta do Brasil por meio do mesmo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na prática de orientação acadêmica, com carga horária de 120 horas.

b. Formação Continuada dos Professores formadores: Capacitações presenciais que acontecem no decorrer do curso, com o objetivo de de informar aos docentes as NTICs e as práticas de orientação acadêmica adotadas pela instituição.

III. Formação em Gestão de Educação a Distância – Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material autoinstrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa do Curso de História.

IV. Formação de pessoal Técnico/Administrativo – Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.

2.3 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- a produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- processos de orientação e avaliação próprios;
- monitoramento do percurso do estudante; e
- criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso referido curso, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

Rede Comunicacional

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários Pólos com a IPES e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura Histórie acadêmica na IPES, com a garantia de:

- manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- manutenção dos núcleos tecnológicos na UERR e nos Pólos, que dêem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Pólos e a UERR.

Produção de Material Didático

O material didático configura-se como dinamizador da construção curricular e balizador metodológico. Esse material será elaborado por profissionais experientes da área de História, com o apoio de equipe multidisciplinar. Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

2.4. SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

Os tutores serão escolhidos por meio de processo seletivo, que terá como critérios para o candidato à função:

- Ser portador de diploma de 3º grau – preferencialmente em História;
- Ter disponibilidade de, pelo menos, 20 horas semanais para atuar na função uma parte a distância (até 08 horas), outra parte presencial (no mínimo 12 horas), a serem cumpridas no pólo de apoio aos alunos de seu município;
- Conhecimentos Básicos de Informática;
- Ter disponibilidade para viagem;
- Residir no município em que são ofertadas as vagas.

Após a seleção, os candidatos devem participar do processo de formação que supõe a participação em um curso sobre EAD, a participação de grupos de estudos sobre o material didático do curso e questões relativas ao processo de orientação.

Juntamente com os coordenadores de pólo, cada equipe de tutores se responsabilizará pelo processo de acompanhamento da vida acadêmica dos alunos, em todos os níveis.

2.5. SISTEMA DE TUTORIA

A tutoria no curso de Segunda Licenciatura em História como componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a resignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único, O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem, dos Seminários e do Estágio Supervisionado.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que

dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento re-construtivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria-prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UERR antes do início do curso e ao longo do curso. Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoaulas;
- Telefone;
- e-mail;

2.6. ENCONTROS PRESENCIAIS

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. Entre as atividades a serem contempladas incluem-se avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

No início do curso o encontro presencial terá por característica principal a integração entre os diferentes atores do processo de ensino aprendizagem, o aprofundamento do Projeto Pedagógico do Curso e da Metodologia de estudos a distância, além da formação para uso adequado do ambiente virtual de aprendizagem e para uso do aplicativo para acompanhamento pedagógico do curso.

No início de cada semestre os encontros presenciais oferecem a visão geral do processo de desenvolvimento do semestre, entrega dos materiais didáticos do semestre bem como exploração das atividades de estudo e pesquisa, visando principalmente orientações quanto aos seminários.

Para disciplina prevê uma aula presencial em cada pólo além das datas das avaliações presenciais. Esses momentos presenciais ao final dos semestres letivos permitirão também atividades culturais e de socialização entre alunos, professores, orientadores e acadêmicos (tutores).

2.7. PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

A produção do conteúdo básico será realizada por autores especialistas, coordenados pela UAB.

A distribuição do material didático é realizado por comissões da Universidade Aberta do Brasil e Coordenação do Curso na UERR.

2.8. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da História.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da educação indígena.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de indígenas.

2.8.2. AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Licenciatura em História tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- desempenho do estudante;
- desempenho dos professores-tutores;
- desempenho dos professores formadores;
- adequação do sistema de tutoria;
- adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- desempenho da coordenação do curso; e
- eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada.

Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

2.8.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos.

Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EaD o estudante não conta, comumente, com a presença Históriado professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo, para que o acadêmico possa:

- buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- obter confiança e autoestima frente ao trabalho realizado; e
- desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de História, é levar o estudante a questionar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados para o curso de Históriae a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que, possa atuar dentro de seus limites sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado no campo da educação Escolar indígena.

Por isso, é importante desencadear processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

Para tanto, é estabelecida uma rotina de observação e análise contínuas da produção do aluno que, embora se expresse em diferentes níveis e momentos, não altera a condição processual da avaliação.

O primeiro grande momento de avaliação da aprendizagem acontece no decorrer das disciplinas onde se busca observar e analisar como se dá o estudo do acadêmico e seu processo de compreensão do conteúdo por meio do desenvolvimento de atividades, da participação de fóruns, chats, ou wikis, conforme Guia de Estudos e padrões fornecidos pelos professores responsáveis por determinada disciplina.

Nesse momento da avaliação, o tutor procura identificar se o aluno está conseguindo acompanhar as abordagens e discussões propostas no material didático; quais os graus de dificuldades encontrados na relação com os conteúdos trabalhados; seu relacionamento com orientação acadêmica; como desenvolve as propostas de aprofundamento de conteúdos; qual sua busca em termos de material de apoio, sobretudo bibliográfico; ao se ter buscado manter um processo de interlocução permanente com professores e orientadores; como se relaciona com outros alunos do curso; se realizado as tarefas propostas em cada área de conhecimento; se utilizado diferentes canais para sua comunicação com a orientação acadêmica e com os professores; se é capaz de estabelecer relações entre o conhecimento trabalhado e sua prática pedagógica; se feito indagações e questionamentos sobre as abordagens propostas, se tem problemas de ordem pessoal ou profissional interferindo no seu processo de aprendizagem.

O acompanhamento feito nesse nível acontece através da orientação acadêmica materializada na interação entre tutor e aluno por meio das diferentes ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao final desse processo dialógico, a avaliação do acadêmico se materializa em uma nota, por exigência de normas institucionais, que se somará à próxima fase de avaliação presencial o peso (porcentagem) a ser definida pelo professor responsável pela disciplina, em conformidade com decreto 5622/2005 art. 4, inciso II § 2, que prevê que as atividades de avaliação presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação à distância., devidamente aprovada pelo colegiado de curso. A nota do aluno será descrita em Ficha de Acompanhamento Avaliativo, por área de conhecimento, como forma de registro.

Num segundo momento, busca-se observar em que medida o aluno está acompanhando o conteúdo proposto em cada uma das áreas de conhecimento: se é capaz de posicionamento crítico-reflexivo frente às abordagens trabalhadas e frente as suas experiências. Nesse nível, o aluno realiza avaliação formal presencial, com proposições, questões e temáticas que lhe exijam não só um nível de síntese dos conteúdos trabalhados, mas também a produção de textos escritos, com nível de estruturação que um texto acadêmico determina. Essas questões ou proposições são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas, com a participação do orientador por área de conhecimento.

As datas das avaliações serão previstas em calendário acadêmico divulgado amplamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem, também como, a data a ser realizada a 2ª chamada dessas avaliações. Isso se aplica tanto as avaliações regulares como a prova final.

Este nível de avaliação é também registrado na Ficha de Acompanhamento Avaliativo possibilitando uma visão geral do processo de aprendizagem do acadêmico na disciplina. Como estabelece a Resolução estará aprovado o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 70,0 (setenta) resultante do processo de avaliação adotado.

O aluno que realizou o primeiro momento da avaliação (atividades, fóruns, chats, e/ou wikis), e o segundo (avaliações), porém, não atingiu a média 70,0 (setenta), poderá realizar uma Prova Final sobre os conteúdos da disciplina. A nota da Prova Final deverá fazer média com a média anterior obtida na disciplina, sendo considerado aprovado o aluno que atingir a nota 70,0 (setenta). O aluno que não cumpriu as atividades avaliativas, e não alcançou a média 40 (quarenta), estará automaticamente reprovado.

Outro momento importante de avaliação da aprendizagem refere-se à realização de estudos ou pesquisas a partir de proposições temáticas relacionadas a questões da área. Os resultados desses estudos são apresentados nos seminários semestrais, precedidos de planejamento e orientação. A preocupação neste nível é a de oportunizar ao aluno elementos para a produção de um trabalho de análise crítico-reflexiva frente a uma determinada temática ou situação de seu cotidiano profissional. A realização do seminário oportuniza, ainda, uma abordagem integradora entre os conteúdos das diferentes áreas de conhecimento. Resumindo, a postura de avaliação assumida no ensino-aprendizagem pressupõe por um lado, uma compreensão do processo epistêmico de construção do conhecimento e, por outro, a compreensão da ação de avaliar como processo eminentemente pedagógico de interação contínua entre aluno/conhecimento/professor.

O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos

de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

REFAZER PERCURSO - RP

O aluno que não conseguiu um desempenho satisfatório durante a oferta regular de determinada disciplina é aconselhado a Refazer o Percurso, aprofundando e ampliando suas leituras. Durante o refazer percurso o aluno será considerado aprovado se atingir média igual ou maior a (7,0) sete.

O acadêmico que for reprovado em uma disciplina deverá cursar a disciplina, obrigatoriamente no Refazer Percurso a ser oferecido no semestre subsequente a oferta regular, ou ainda, em um período acadêmico especial a ser definido pelo colegiado de curso. Fica a critério do Colegiado de Curso a definição das ofertas de RP para as disciplinas com índice elevado de reprovação, que deverão ser previstas em calendário acadêmico.

A decisão do colegiado de curso levará em consideração os termos do convênio de oferta do curso: prazos, possibilidade de prorrogação e financiamento do curso e outros fatores burocráticos e institucionais.

2.9. PROCESSO DE COMUNICAÇÃO-INTERAÇÃO ENTRE OS PARTICIPANTES

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas sincrônica e diacrônica.

As ferramentas utilizadas nos processos de comunicação sincrônica serão: telefone, chat e webconferência).

Como processos de comunicação diacrônicos serão utilizados: (fóruns, o diário e e-mails).

Cada turma terá acesso à estrutura de comunicação sincrônica e diacrônica e será orientada pelo Tutor sobre a forma e os momentos de uso de cada uma delas.

Naturalmente, o fórum permite uma recuperação da informação. Para melhor controle dos fluxos e organização da informação os tutores definirão os principais tópicos nos fóruns das disciplinas ou unidades temáticas.

Como sujeito que participa ativamente do processo avaliativo, o estudante será informado por seu tutor e pelo professor formador sobre o que está sendo avaliado, a partir de que critérios, se a atividade que lhe é proposta é objeto de avaliação formal, o que se espera dele naquela atividade, etc.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Atualmente a sociedade requer um profissional dinâmico e atento a sua formação continuada, capaz de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão, apto a mobilizar diversas competências e habilidades profissionais no desenvolvimento de trabalhos individuais e coletivos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, as competências e habilidades que o acadêmico deverá desenvolver são as seguintes:

- Domínio de conteúdos básicos de História que são objetos de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Domínio das diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categoria para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- Problematização de múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecimento das interpretações propostas pelas principais escolas historiográficas, de modo a distinguir diferentes narrativas, metodologias e teorias;
- Desenvolvimento da pesquisa, produção do conhecimento e sua difusão nos mais diversos canais de informação e instituições de educação e pesquisa;
- Atenção para pautar-se por princípios da ética, da democracia, da responsabilidade social e ambiental, da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo e diversidade étnica, da participação, do diálogo e solidariedade para o desenvolvimento de uma sociedade cidadã;
- Conhecimento e problematização da pluralidade de fundamentos teóricos e metodológicos que sustentam as múltiplas facetas do processo de construção do conhecimento histórico;
- Capacidade para transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento, sendo capaz de demarcar seus campos específicos, sobretudo de qualificar o que é próprio do conhecimento histórico;

- Interação multi e interdisciplinar com diferentes especialidades e diversos profissionais, de modo a estar preparado à contínua mudança do mundo produtivo;
- Conhecimento de diferentes fontes históricas: manuscritas, impressas, orais, iconográficas e culturais;
- Análise e elaboração de propostas curriculares para o ensino de História na Educação Básica e seus segmentos;
- Produção de materiais didáticos, desenvolvendo estratégias que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do processo ensino-aprendizagem.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

O **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura em História** visa formar profissionais que já possuem licenciatura em outra área de conhecimento, otimizar exercício da docência e pesquisa, tornando-os capazes de dominar os saberes teórico-práticos necessários ao ofício de historiador e apto a compreender a sociedade brasileira nas suas múltiplas peculiaridades numa perspectiva crítica, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso com a História local e universal e sua interrelação com as diversas áreas do conhecimento.

4.2. Objetivos Específicos

- Conhecer e dominar os conteúdos e os objetos de estudo da História, sua metodologia de ensino e os aspectos necessários à formação nessa área;
- Ampliar a visão dos processos históricos, filosóficos, sociais, culturais, econômicos e educacionais, possibilitando a compreensão do ensino e da pesquisa em História na formação da cidadania;
- Elaborar estudos, projetos de pesquisa e materiais didático-pedagógicos visando subsidiar o processo ensino-aprendizagem;

- Discutir formas metodológicas e práticas avaliativas que definam e expressem com qualidade as aprendizagens adquiridas no interior de cada disciplina e ao longo do curso;
- Realizar atividades pedagógicas visando à discussão de temas que se traduzam em propostas concretas de transformação e inclusão social;
- Promover a inserção da comunidade local no âmbito de questões históricas para possibilitar a compreensão de sua especificidade regional;
- Oferecer condições metodológicas para uma reflexão que supere as visões fragmentadas da realidade;
- Incentivar a pesquisa histórica e a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais que visem o fortalecimento da formação e a inserção no contexto histórico-social;
- Possibilitar momentos significativos de práticas pedagógicas através do Estágio Supervisionado e da prática profissional na escola-campo.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O **Programa Emergencial de Segunda Licenciatura** valoriza a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de Magistério, conforme Parecer CNE/CP Nº 8/2008. Os estudantes deste curso são profissionais já conhecedores do contexto em que atuam e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, portanto, devem ser potencializados nos conhecimentos, competências e habilidades da área de formação na qual atuam.

O egresso do curso de **Segunda Licenciatura em História** da UERR estará habilitado para a docência e para a produção do conhecimento histórico, sendo valorizado, como profissional que possui saberes adquiridos na formação anterior, considerando as condições dignas para o exercício profissional, concomitante de Magistério.

Nesse sentido, as orientações epistemológicas e pedagógicas do Projeto propiciam a intervenção dos profissionais no ambiente escolar quanto às questões que envolvam ações de compreensão, investigação e produção de alternativas nas atividades de docência, gestão e difusão de conhecimentos e trocas de saberes.

Deverá ainda compreender o mundo a partir do conhecimento das experiências vividas pelas diferentes sociedades, em tempos e espaços diversos; repensar as relações entre a

educação e o exercício da cidadania, enquanto instrumento de construção de uma sociedade justa, que busque respeitar as diferenças sociais, culturais e de gênero, concebendo a educação como prática social.

Portanto, essa qualificação deve ser balizada pela intenção de contribuir para a formação de um profissional que seja capaz de:

- a) Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- b) Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- c) Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;
- d) Contribuir com o desenvolvimento do projeto político pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- e) Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- f) Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico investigativa da educação e da docência.

6. ÁREA DE ATUAÇÃO

Atendendo às Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, o graduado deverá estar capacitado ao exercício da docência, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Através de formação complementar e interdisciplinar, estará em condições de suprir demandas sociais relativas ao seu campo de conhecimento, uma vez que a formação do profissional de História se fundamenta no exercício da docência e pesquisa.

7. PRÁTICA DOCENTE

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional (PDI) da UERR, o perfil do docente do curso de História deve pautar-se no princípio da ética, da responsabilidade profissional e social, do respeito, da participação e organização discente.

A ampliação da área de estudos e trabalho no campo da História requer um profissional atento às mudanças contemporâneas, que procure articular ensino e pesquisa, proporcionando assim, novos espaços e alternativas para construção do conhecimento.

8. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

A qualidade de educação significa refletir sobre a organização curricular, estabelecendo eixos que considerem a complexidade da organização pedagógica, e não apenas como uma junção de componentes disciplinares. Dessa forma, os conteúdos devem ser pensados concomitantes às metodologias de ensino para poder propiciar a transformação dos saberes e conhecimentos em campo vivo de aprendizagem, por meio de abordagens práticas, vinculadas a atividades de formação, buscando aproximar o aluno do seu campo de atuação.

Para tanto, os eixos de direcionamento da organização curricular da Licenciatura proposta devem contemplar em sua organização aspectos que propiciem, de forma dinâmica, a compreensão dos processos de ensino, sua estrutura disciplinar e que busque a conexão dos problemas enfrentados pelos alunos na prática de ensino. Estão balizadas pelos seguintes eixos:

- a) **Contextual** - visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b) **Estrutural** - abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização sequencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.
- c) **Integrador** - centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

A carga horária do curso está organizada conforme a legislação vigente, perfazendo um total de 1.200 horas (hum mil e duzentas horas), divididas em **920 (novecentos e vinte)** horas de disciplinas específicas do Curso, **80 (oitenta)** horas de Prática Profissional, no módulo 3º do curso e **200 (duzentas)** horas de Estágio Supervisionado, nos módulos 2º e 3º.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1º, parágrafo único, compreenderá **200 (duzentas)** horas. Sendo que conforme as disposições da citada Resolução, as atividades de Estágio deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola.

O Estágio será acompanhado por um professor orientador, atendendo aos princípios educacionais para a formação de professores do Curso de Segunda Licenciatura em História oferecido pela UERR, em acordo com o Parecer CNE-CP 08/2008, que dispõem sobre as Diretrizes Operacionais para o referido programa e em consonância com os aspectos pedagógicos da licenciatura em História da UERR.

O Estágio Supervisionado será realizado em duas etapas de 100 horas. Na primeira etapa serão desenvolvidos estudos teóricos sobre a atuação prática do docente e a importância da construção de um conhecimento, que possibilite a realização de ações pedagógicas em sala de aula com projetos de aprendizagem desenvolvidos sob a direção, acompanhamento e avaliação do professor orientador do estágio. A segunda etapa do estágio será desenvolvida a partir de uma ação interdisciplinar que esteja em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola.

As atividades de Estágio serão desenvolvidas na escola ou em espaços da educação não formal por meio de projetos de aprendizagens, de intervenção, oficinas e outras atividades que respondam aos desafios do cotidiano escolar e educacional, consolidadas a partir dos conhecimentos adquiridos durante o curso. No final de cada etapa do Estágio, o aluno deverá fazer um relatório reflexivo sobre as ações desenvolvidas, obedecendo às normas para o trabalho científico estabelecidas na ABNT, que será definido pela Coordenação do Curso junto com o professor orientador e avaliador.

10. PRÁTICA PROFISSIONAL

As práticas metodológicas do curso orientam para reflexão do exercício da docência, como condição de tomada de posição consciente e transformadora e de construção de identidade profissional. A proposta pedagógica pauta-se pela qualificação e formação de educadores, nos seus diversos desdobramentos da prática profissional. Assim, articula as teorias da História e as teorias pedagógicas com vistas à produção do conhecimento com autonomia.

O Curso busca, metodologicamente, a construção processual do saber histórico por meio de um conjunto de ações que permitam construções textuais, pesquisa teórica e empírica e estímulo ao debate a partir de seminários e técnicas que permitam a elaboração de pensamento reflexivo, a imersão no real, a simetria invertida e a transposição didática.

A prática profissional será de 80h (oitenta horas) com base no proposto e normatizado no art. 65 da LDBEN (nº. 9394/96). Essa atividade será organizada em 60 (sessenta) horas na escola-campo e 20 (vinte e duas) horas no Curso. As ações desenvolvidas na prática profissional devem constar de produção de textual, minicursos, pesquisa sobre a prática de ensino de História na Educação Básica, organização de fóruns, workshop, colóquios, debates, simpósios e outras atividades coordenadas pelo professor orientador da prática profissional.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC - constitui um momento especial na formação do acadêmico, onde recupera as reflexões e experiências de pesquisa que articulará a crítica da produção historiográfica com uma prática investigativa, pensada como eixo central na construção do conhecimento histórico.

O TCC será um Relatório Técnico com base nas experiências da vivência na formação e no Estágio Supervisionado, pensado para ser progressivamente organizado, produzido e apresentado, caracterizado pela aproximação e diálogo, envolvendo o aluno e o professor durante os quatro módulos correntes do curso.

12. AVALIAÇÃO

De acordo com o Projeto do Curso a avaliação é concebida como processo contínuo com vistas a qualificar a formação dos profissionais. São objetivos do Curso: desenvolver a capacidade de análise, de síntese, de relações entre teoria e prática, correta expressão escrita e de adequada expressão oral, domínio dos conhecimentos essenciais desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares, identificação dos pressupostos teórico-metodológicos das diferentes narrativas historiográficas, análise e distinção das diferentes interpretações históricas, correlação entre educação e realidade histórica.

A avaliação consubstancia-se como processo de construção e reconstrução de saberes necessários à formação do professor-historiador. Portanto, deve ser considerada como processo contínuo de acompanhamento do ensino e aprendizagem e estar pautada no respeito, na ética, na prática dialógica e na formação da cidadania de modo a proporcionar ao acadêmico e ao professor uma auto-avaliação crítica sobre as atividades propostas e desenvolvidas.

Para tanto, deverá ter como função geral o fornecimento de bases para o planejamento e, como funções específicas: o diagnóstico; a verificação da aprendizagem e do ensino; o estabelecimento de situações individuais e coletivas de aprendizagem; o controle e interpretação de resultados que serão expressos no plano de ensino de cada disciplina.

São também definidos critérios específicos para cada disciplina, os quais constam no respectivo programa que, evidentemente, não contrariam os critérios gerais. Para a promoção do aluno é condição a frequência mínima de 75%. A nota final do semestre resulta da média ponderada de três notas resultantes das atividades avaliativas. Para aprovação, o acadêmico deverá obter nota final igual ou superior a 70 (setenta).

13. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

Módulo	Disciplinas	Carga Horária
1º	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	60h
	HISTÓRIA ANTIGA	60h
	HISTÓRIA DA AMÉRICA	60h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	100h
Total		280h
2º	TEORIA DA HISTÓRIA	60h
	METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	60h
	HISTÓRIA MEDIEVAL	60h
	INICIAÇÃO À PESQUISA EM HISTÓRIA	60h
	HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA	60h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	100h
		300h
3º	HISTÓRIA MODERNA	60h
	HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO	60h
	PRÁTICA PROFISSIONAL	80h
	SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA	60h
Total		260h
4º	HISTÓRIA DA AMAZONIA	60h
	HISTÓRIA DE RORAIMA	60h
	HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICA	60h
	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA	60h
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	20h
Total		260h
Total Geral da Carga Horária		1.200h

14. EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º MÓDULO

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

CARGA HORÁRIA: 72 h

EMENTA: Estudo dos conceitos fundamentais da História. Reflexões sobre o campo e seu objeto de estudo, a prática e o ofício do historiador.

BIBLIOGRAFIA

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005
- BRAUDEL, Fernand. **Reflexões sobre a história**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínio da História: ensaios de teorias e metodologias**. Rio de Janeiro, 1997.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisada**. São Paulo: Contexto, 1993.
- NOVAES, Adauto. **Sobre o tempo e a história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- REIS, José Carlos. **A história, entre a história e a Históriae a ciência**. São Paulo: Ática, 1999.

HISTÓRIA ANTIGA

CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Estudo das sociedades antigas e clássicas da Antiguidade Oriental e Ocidental organização social, Religião, Instituições políticas, econômicas e culturais. Debate e análise historiográfica de textos temáticos e documentos sobre as populações, grupos étnicos e seu legado cultural.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CARCOPINO, J. **Roma no Apogeu do Império**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARDOSO, Ciro Flamarion. S. **Trabalho Compulsório na Antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

DUBY, G e ARIES, Ph. **História da Vida Privada**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, Vol. I.

FINLEY, M.I. **A Política no mundo antigo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da Antiguidade Oriental**. 7 ed., Petrópolis: Vozes. 1985.

PINSK, Jaime (org). **Cem Textos de História Antiga**. 4 ed., São Paulo: Contexto, 1988.

HISTÓRIA DA AMÉRICA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: As sociedades “pré-colombianas” da América. A conjuntura Européia nos séculos XV e XVI. O colonialismo europeu. A crise do sistema colonial. O Escravismo colonial. A Independência das Américas, Formação dos Estados Unidos. A formação de Estado Nacional nas Américas. A hegemonia dos Estados Unidos. O Estado Populista. Revoluções na América Latina. Os movimentos populares nas Américas. As ditaduras Latinas. O imperialismo norte-americano. Atualidades da América

BIBLIOGRAFIA

BETHEL, Leslie (o rg.). **Historia da América Latina: América latina Colonial**. Vol. I e II. São Paulo: Edusp,

BRUIT, Héctor H. **Revoluções na América Latina**. São Paulo. Atual, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **América pré-colombiana**.. São Paulo: Brasiliense, 1987

IANNI, Octavio. **A formação do Estado Populista na América Latina**. São Paulo: Ática, 1989.

MOURA, Gerson. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo. Contexto, 1991.

POMER, Leon. **As Independências na América Latina**. São Paulo. Brasiliense, 1981.

PRADO, Maria Ligia. **A formação das nações latino-americanas**. São Paulo: Atual, 1987.

SCHWARTZ, Stuart; LOCKHART, James. **A América Latina Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SKIDMORE, T.E.; SMITH, P.H. **Historia Contemporânea de América Latina**. Barcelona: Crítica, 1999.

KARNAL, L. **História dos Estados Unidos**. Das origens ao século XXI, São Paulo: Contexto, 2007.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA: Análise do ambiente escolar e suas interfaces. Docência enquanto regência de sala de aula e vivência participativa da docência em outros espaços escolares e não escolares. Estágio e pesquisa: construção do fazer pedagógico num processo de ação- reflexão- ação.

As atividades da prática de Estágio Curricular Supervisionado em cada eixo orientador devem contemplar um planejamento que possa possibilitar:

- 1- Pesquisar a realidade: observar e levantar dados para conhecer a realidade.
- 2- Refletir sobre a realidade: analisar a realidade para planejar as ações de intervenção.
- 3- Construir a realidade: vivenciar uma prática pedagógica e social transformadora.
- 4- Avaliar as atividades: avaliar o processo para redimensionar as ações de intervenção.

BIBLIOGRAFIA

COLL, César; Derek Edwards (org.). **Ensino, aprendizagem e discurso em sala de aula: aproximações ao estudo do discurso educacional**. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Rumo a uma nova didática**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articular na prática de ensino**. Campinas: Papirus, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o Estágio Supervisionado** Campinas, SP: Papirus, 1991. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico)

TEORIA DA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo do pensamento histórico e de correntes historiográficas, com ênfase no Iluminismo, Historicismo, Positivismo, Marxismo, Escolas dos *Annales* e A História do cotidiano

BIBLIOGRAFIA

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Tomo I. Campinas: Papyrus, 1994.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História: ensaios de teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REIS, José Carlos. **História e Teoria: historicismo, modernidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

VEYNE, Paul Marie. **Como se escreve a História**. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo dos princípios epistemológicos e pedagógicos que norteiam o ensino de História, considerando as diretrizes e parâmetros para o ensino de história e as relações de gêneros, étnicas, afro-descendências e africanas,

BIBLIOGRAFIA

APPLE, M. e BEANE, J. (orgs.) **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.

BALDISSERA, José Alberto. **O livro didático de história: uma visão crítica**. Porto Alegre: Evangraf, 1994. BITTENCOURT, Circe (org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

CARRETERO, Mario. **Construir e Ensinar**. As Ciências Sociais e a História. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COLL, C.; POZO, J.I.; SARABIA, B.; VALLS, E. **Os conteúdos na reforma – ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DIEHL, Astor A.(org.) **O livro didático e o currículo de história em transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1999

GRUPIONI, L. D. B. e SILVA, A.Lopes da. **A temática indígena na sala de aula: Novos subsídios para professores de 1 e 2 graus.** Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

OLIVEIRA, Iolanda. **Desigualdades raciais: Construção da infância a juventude.** Niterói: Intercontextos, 1999.

HISTÓRIA MEDIEVAL

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo da constituição e caracterização das sociedades medievais Instituições políticas, econômicas, vida cotidiana e manifestações culturais. O papel da Igreja e Clero medieval.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**, 2 ed . São Paulo: Brasiliense, 1989.

DEMANT, Peter. **O mundo muçulmano.** São Paulo: Contexto, 2004

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A idade média: nascimento do ocidente.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Ocidente Medieval.** Bauru, SP: EDUSC, 2005.

SANTIAGO, Theo. **Do feudalismo ao capitalismo: uma discussão histórica.** São Paulo: Contexto, 2000.

INICIAÇÃO À PESQUISA EM HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo das principais metodologias e técnicas de pesquisa em História.. Elaboração e apresentação de projetos de pesquisa.

Nesse módulo o aluno terá 40 (quarenta) horas de atividades pedagógicas e 20 (vintes) horas para pesquisa e elaboração da do pretenso projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

FERREIRA, A. C.; LUCA, T. R.; IOKOI, Z. G. **Encontros com a história.** São Paulo: UNESP, 1999.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.

GUAZZELLI, C. A. B. (org). **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Universidade, 2000.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.

PINSKY, C. B. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo do Processo de ocupação colonial. Constituição, A formação da sociedade colonial. Instituições políticas, econômicas e culturais. Movimentos sociais de emancipação política do Brasil. A construção da identidade do nativo e do negro.

BIBLIOGRAFIA

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulo da História Colonial: 1500 – 1800**. 7. ed. São Paulo: USP, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion de Souza (Org.) - **Escravidão e Abolição no Brasil. Novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.) - **História dos Índios no Brasil**. SP. Cia. das Letras, 1992.

COSTA, Emília Viotti. **Da senzala a colônia**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LINHARES, Maria Yedda. **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

NOVAIS, Fernando A. - **Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial. (1777-1808)**. São Paulo:Hucitec, 1985

SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo, Cia das Letras. 1986.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

CARGA HORÁRIA: 100h

EMENTA: Docência enquanto regência de sala de aula e vivência participativa da docência em espaços escolares e não escolares. O estágio enquanto possibilidade de pesquisa do fazer pedagógico. As atividades de estágio devem contemplar:

- 1- Pesquisar a realidade: observar e levantar dados para conhecer a realidade.
- 2- Refletir sobre a realidade: analisar a realidade para planejar as ações de intervenção.
- 3- Construir a realidade: vivenciar uma prática pedagógica e social transformadora.
- 4- Avaliar as atividades: avaliar o processo para redimensionar as ações de intervenção

BIBLIOGRAFIA

FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articular na prática de ensino.** Campinas: Papirus,1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos:** etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica, 2005.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores.** São Paulo: Avercamp,2006.

PIMENTA, Selma Garrido. et al (org.). **Formando professores profissionais:** quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação:** concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 12 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

3º MÓDULO

HISTÓRIA MODERNA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Estudo da constituição e características do mundo moderno. Transformações sociais, culturais, econômicas e políticas ocorridas entre os séculos XV e XVIII. Os movimentos intelectuais e culturais. As ideologias políticas da modernidade.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista.** Porto: Afrontamento, 1989.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

DOBB, Maurice. **A Evolução do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

DE DECCA, Edgar. **O Nascimento das Fábricas**, Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

HILL, Christoper. **A Transição do Feudalismo para o Capitalismo**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

HOBBSAW, Eric. **A Era das revoluções: Europa (1789 – 1848)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. 21. ed.; Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO

CARGA HORÁRIA: 60h.

EMENTA: A formação do Império, 1822 a 1889. Transformações culturais, econômicas e políticas. O Abolicionismo. Os movimentos sociais no campo e na cidade. A Formação do Estado Nacional. A *belle epoque* nas grandes cidades brasileiras.

BIBLIOGRAFIA

ALENCASTRO, Luiz F. de. **História da vida privada no Brasil império**. (V. 2.). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de A. **A construção da Ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro, Campus, 1980.

CHALOUB, Sidney. **Visões de Liberdade: uma História das últimas décadas da escravidão na corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. **Do império à república**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Histórias econômicas do Brasil**, 34 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

PRIORE, Mary Del.(Org.) **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

PRÁTICA PROFISSIONAL

CARGA HORÁRIA: 80h

EMENTA: Estudo dos saberes necessários à prática do ensino em História. Estudo dos temas transversais e sua aplicabilidade na escola. A Prática Profissional deve contribuir para a análise do processo docente educativo e os espaços de atuação do historiador para tanto organiza-se nos seguintes eixos temáticos:

Eixo Temático I: Os aspectos sócio-culturais da educação enquanto Prática social.

OBJETIVO: Analisar as origens, percurso e identidade do ensino de História enquanto prática social.

Eixo Temático II: A prática da educação inclusiva e diversidade social: fundamentos, princípios e concepções de um currículo voltado para a inclusão e diversidade social.

OBJETIVO: Refletir e problematizar sobre a construção de um currículo que promova a inclusão de temáticas relacionadas às questões de afrodescendência, gênero, sexualidade,

Eixo Temático III: Noções básicas de Museologia e Arquivologia. Práticas de Museus e Arquivos.

OBJETIVO: Valorizar a memória histórica e o sentido da educação patrimonial para a construção da cidadania.

Eixo Temático IV: Realidade da Escola e do ensino de história na educação formal e na educação não formal.

OBJETIVO: Refletir sobre o ensino da História na Educação Básica e sobre os espaços pedagógicos onde se desenvolvem práticas educativas não formais.

BIBLIOGRAFIA

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BUSATO, Zelir Salete Lago. **Avaliação nas Práticas de Ensino e Estágio: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIMA, Carlos Augusto Ferreira. (coord.) **Ensino de história: reflexões e novas perspectivas**. Salvador: Quarteto, 2004.

FAZENDA, Ivani Catarina et. al.; PICONEZ, Stela C. B. (org.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. São Paulo: Papyrus, 2004.

SEMINÁRIO TEMÁTICO EM HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e de intervenção pedagógica. Espaço para apresentação de trabalhos e produções acadêmicas.

Nesse módulo serão destinadas das 60 (sessenta) horas, 20 (vinte) para realização de oficinas temáticas.

BIBLIOGRAFIA

ALBERTI, Verena. **História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro**. Fundação Getúlio Vargas, 1990.

FALCON, Francisco. **História Cultural: uma nova visão sobre a História e a cultura**. Rio de Janeiro: Campos, 2002.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (orgs). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

GUSMÃO, Emery Marques. **Memórias de quem ensina História**. São Paulo: UNESP, 2004.

PESAVENTO, Sandra J. **História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

4º MÓDULO

HISTÓRIA DA AMAZÔNIA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: História e historiografia da Amazônia. Estudo da constituição da sociedade amazônica, considerando as transformações econômicas, políticas e culturais; Programas governamentais. As questões culturais, ambientais e sociais na Amazônia.

BIBLIOGRAFIA

- BECHIMOL, Samuel. **Amazônia**: Formação social e cultural. Manaus: Editora Valer/Editora da Universidade do Amazonas, 1999.
- BECKER, Berta K. **Amazônia** (Coleção Princípios). São Paulo: Ática, 1999.
- CARDOSO, Fernando Henrique; MÜLLER, Geraldo. **Amazônia, expansão e capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- FREIRE, Jose Ribamar Bessa. **Amazônia Colonial**. Manaus: Metro Cúbico, 1991.
- JUNIOR, Wilson Rodrigues Ataíde. **Os Diários Humanos e a Questão Agrária no Brasil**. Brasília: UNB, 2006.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia**: monopólio, expropriação e conflito. 3 ed.; Campinas:SP: Papyrus,1990.
- _____. **Amazônia**: Integrar para não entregar..; Campinas:SP: Papyrus,1990.
- WOLFF, Cristina Scheibe. **Mulheres da Floresta**: uma história: Alto Juruá, Acre, (1890 - 1945), São Paulo: Hucitec, 1999.

HISTÓRIA DE RORAIMA

CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: História e historiografia de Roraima. Os Aspectos geográficos. Estudo da constituição da sociedade roraimense do século XVIII ao XX e suas características políticas, sócio-culturais e econômicas e o impacto dos movimentos migratórios na sociedade roraimense. As questões indígenas.

BIBLIOGRAFIA

- DINIZ, Edson Soares. **Os índios makuxi de Roraima**: sua instalação na sociedade nacional. Marília, São Paulo: Ed. FFCL 1972.
- FARAGE, Nádia. **As muralhas dos sertões**: os povos indígenas do Rio Branco e colonização. São Paulo: Paz e Terra. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- SANTILLE, Paulo. **As Fronteiras da República**. São Paulo: FAPESP, 1994.
- SOUZA, Carla Monteiro de. **Gaúchos em Roraima**. Porto Alegre: EDIPUC, 2001.
- VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, Fazendeiros e Índios**: a disputa pela Terra. Boa Vista: UFRR, 2007.
- Centro de Documento da Diocese-Roraima. **Índios de Roraima**. Boa Vista, 1994.
- _____. **Índios e Brancos**. Boa Vista, 1994

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA

CARGA HORÀRIA: 60h

EMENTA: Revisão historiográfica relativa à História do Brasil Contemporâneo O fenômeno do coronelismo. República do café-com-leite, movimentos políticos e culturais do período. Era Vargas, O processo de redemocratização. a partir de 1945.. Governo de JK, Governos Militares e reorganização da sociedade civil.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento. **A utopia fragmentada:** as novas esquerdas no Brasil e no mundo na década de 1970. Rio de Janeiro: FGV, 2000. Brasil, 1997.
- DECCA, Edgar de. **O Silêncio dos Vencidos:** memória, história e revolução. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DREIFUSS, René A. **1964:** a conquista do estado, ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis: Vozes, 1981.
- FAUSTO, Boris (org). **História da Civilização Brasileira.** (tomo 3). São Paulo: Difel,1983.
_____. **O Brasil republicano.** T.: 3. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Bertrand.
- FERREIRA, Jorge Delgado, Lucilia de Almeida Neves Delgado (org.) **O Brasil Republicano.** (V. 2, 3 e 4). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FREITAS, Marcos César (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva.** São Paulo: Contexto, 2003.
- KUCINSKI, Bernardo. **O fim da ditadura militar.** Rio de Janeiro: Contexto, 2001.
- WEISTEIN, Bárbara. **(RE) Formação da Classe Trabalhadora do Brasil. (1920-1964).** São Paulo. Ed.Cortez, 1999.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

CARGA HORARIA: 60h

EMENTA: Estudo das principais transformações sociais, políticas, econômicas e culturais ocorridas no final do século XIX. A Revolução Francesa, As Guerras Mundiais, das Revoluções Industriais, Mundo socialista e crise. As transformações do mundo contemporâneo depois de 1989e transformações corridas a partir de então.

BIBLIOGRAFIA

- ÁRIES, Philipe; e DUBY, Georges, (org.) **História da vida privada**: da primeira guerra aos nossos dias. 5 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- FALCON, Francisco; MOURA, Gerson. **A Formação do Mundo Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Campus, 1981.
- FLORENZANO, Modesto. **As Revoluções Burguesas**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- _____. **Era dos extremos**: o breve século XX (1914 -1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- REIS FILHO, Daniel Aarão et al. **O Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- THOMPSON, P. **A Formação da Classe Operária**. (vol. 1, 2 e 3), Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

15. BIBLIOGRAFIA DO PROJETO

- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009.
- _____. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN Nº 9.394/96.
- _____. Lei nº 10.639/2003
- _____. Resolução CNE/CES nº 13, de 13 de março de 2002.
- _____. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.
- _____. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.
- _____. Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001.
- _____. Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001.
- _____. Parecer CNE/CP Nº 8/2008.
- _____. Parecer CNE/CP 28, de 02 de outubro de 2001.
- _____. Parecer CNE/CES 592/2001 de 03 de abril de 2001.
- _____. Parecer N.º CNE/CP 21/2001 de 16 de agosto de 2001.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Boa Vista-RR, 2008.
- _____. Plano do Desenvolvimento Institucional da UERR2008-2012.